



COMUNIDADES NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA

Movimento de Apoio Espiritual, Religioso e Vivencial para

Viúvas, Viúvos e Pessoas Sós



AS SETE DORES DE MARIA

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA

Senhora da Esperança, tua alegria era fazer a vontade do Pai.
Tua vida era estar atenta às necessidades dos outros.

INTERCEDE POR NÓS!

Quando nossa fé vacila, quando somos tentados a desesperar,

SENHORA DA ESPERANÇA, INTERCEDE POR NÓS!

Quando fechamos o coração, quando consentimos a injustiça,

SENHORA DA ESPERANÇA, INTERCEDE POR NÓS!

Quando parece difícil seguir teu Filho,
quando nos cansamos de fazer o bem,

SENHORA DA ESPERANÇA, INTERCEDE POR NÓS!

Quando o não se antecipa ao nosso sim,
leva-nos a Jesus Cristo, nossa esperança.

AMÉM.

S U M Á R I O

	Página
ORAÇÃO À NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA	02
CAPÍTULO PRIMEIRO – PRIMEIRA DOR A PROFECIA DE SIMEÃO	04
CAPÍTULO SEGUNDO – SEGUNDA DOR A FUGA PARA O EGITO	08
CAPÍTULO TERCEIRO – TERCEIRA DOR JESUS PERDIDO NO TEMPLO	12
CAPÍTULO QUARTO – QUARTA DOR MARIA ENCONTRA O FILHO A CAMINHO DO CALVÁRIO	16
CAPÍTULO QUINTO – QUINTA DOR JESUS MORRE NA CRUZ	21
CAPÍTULO SEXTO – SEXTA DOR JESUS É DESCIDO DA CRUZ	25
CAPÍTULO SÉTIMO – SÉTIMA DOR DÃO SEPULTURA AO CORPO DE JESUS.....	28
CAPÍTULO OITAVO	31
COMPLEMENTANDO NOSSO ESTUDO NOSSA SENHORA DAS ALEGRIAS	33
COROA DAS SETE ALEGRIAS DE NOSSA SENHORA	35

CAPÍTULO PRIMEIRO

AS SETE DORES DE MARIA

A PROFECIA DE SIMEÃO

HISTÓRICO

MARIA, a Virgem Santíssima, é reverenciada com os mais variados títulos. Eles refletem sua grandeza e sua intercessão aos que a ela recorrem, na esperança de serem socorridos pela Mãe do Filho de Deus e Mãe Celeste de toda a humanidade. Assim, temos Nossa Senhora Aparecida (recolhida das águas do rio Paraíba) padroeira do Brasil. Em Portugal, Nossa Senhora de Fátima; na França, Nossa Senhora de Lourdes... e tantas Nossas Senhoras mundo afora. Em nosso Movimento a designamos Nossa Senhora da Esperança... companheira de jornada, protetora e intercessora das pessoas sós.

Um dos títulos notáveis atribuídos a ela é "Nossa Senhora das Dores". Ele nos leva à contemplação dos momentos mais sofridos de sua vida terrena e nos mostra como Maria viveu e aceitou esses tempos de provação. Uma vida vivida na esperança com que aguardava... na confiança com que se entregava... na fé com que se sustentava. Na vida de Maria Esperança, Confiança e Fé andavam de mãos dadas.

Por misterioso desígnio de Deus, ela, uma menina igual a todas as meninas hebreias de seu tempo, fora escolhida para ser a Mãe do Salvador. Mas, para que isso acontecesse, o Anjo aguardou o consentimento de Maria. "Faça-se em mim, segundo a tua palavra" (Lc 1,38), o mais belo e corajoso SIM de toda a humanidade! Aceitando, humildemente, a inefável e misteriosa escolha para que em seu ventre humano fosse concebido o Filho de Deus Altíssimo, Maria abraçava ali todas as consequências do seu "SIM" corajoso, reflexo de sua fidelidade inquebrantável.

A vida da Sagrada Família foi marcada por grandes desafios, tanto por momentos de exaltação e alegrias como por circunstâncias cruciais. Nossa Senhora nem sempre compreendia os acontecimentos, mas confiava e guardava tudo em seu coração. Como filho de Maria, o Jesus humano era a extensão da carne de Nossa Senhora e, por conseguinte, todas as dores, todos os sofrimentos do Filho eram dores e sofrimentos da Mãe.

A devoção mariana, vivenciada pelos católicos nos mais variados pontos da terra, encontra apoio na Igreja Católica que, sob o título de Nossa Senhora da Dores, enaltece os sofrimentos da Virgem, sentidos por ela ao longo de sua vida terrena, ao lado de Jesus.

A meditação sobre "As sete dores de Maria", registrada nos Evangelhos, deve ser feita com muita fé e esperança na Ressurreição.

Nossa Senhora das Dores, Mater Dolorosa, intercede por nós!

PRIMEIRA DOR DE MARIA: A PROFECIA DE SIMEÃO

TEXTO BÍBLICO (Lc 2,33-35)

"Havia em Jerusalém um homem honrado e piedoso chamado Simeão que esperava a consolação de Israel e se guiava pelo Espírito Santo. Comunicara-lhe o Espírito Santo que não morreria sem antes ter visto o Messias. Movido, pois, pelo Espírito, dirigiu-se ao templo. Quando os pais introduziram o Menino Jesus para cumprir com Ele o que a lei mandava, Simeão tomou-O nos braços e bendisse a Deus dizendo: -"Agora, Senhor meu, segundo Tua palavra deixas livre e em paz Teu servo, porque meus olhos viram o Teu Salvador, que dispuseste diante de todos os povos como luz revelada aos pagãos e como glória de Teu povo Israel." O pai e a mãe estavam admirados com o que dizia do menino. Simeão os abençoou e disse a Maria, a mãe: - "Vê: Este está posto de forma que todos em Israel ou caiam ou se levantem; será uma bandeira disputada e assim ficarão evidentes os pensamentos de todos. Quanto a ti, uma espada ti atravessará."

Maria fora avisada: "uma espada ti atravessará". Nessa dor, a santa Mãe de Deus nos ensina a virtude da **OBEDIÊNCIA**. Maria, mesmo alertada por Simeão, continuou submetendo-se à vontade do Altíssimo que a escolhera para tão extraordinária maternidade...e ela respondera: "Faça-se em mim, segundo a Tua vontade".

Isenta do pecado original, nada tinha na puríssima Virgem que a afastasse da total obediência ao seu Deus.

Santo Irineu deixou escrito: "Como a desobediência de Eva causou a morte ao gênero humano, assim, pela sua **obediência**, a Virgem foi a causa da salvação para si própria e para toda a humanidade."

A OBEDIÊNCIA

A palavra Obediência vem do latim: OB (atenção) e audire (ouvir). Portanto, significa "Escutar com atenção". Classifica-se como uma virtude e é definida como comportamento pelo qual uma pessoa aceita as ordens dadas ou pelo outro, ou pela autoridade, ou pela comunidade, ou até por si próprio.

Existem muitos tipos de obediência. Citemos algumas:

Obediência infantil - quando os pequenos aceitam as condutas e regras apresentadas pelos pais, com a finalidade de orientá-los e prepará-los para a vida.

Obediência militar - que se submete à autoridade hierárquica suprema.

Obediência sociológica - que define o "domínio" em contraste com o "poder".

Obediência solidária - que acompanha o coletivo, suas ações, seus ideais.

Obediência de fé - que livre, se submete à palavra de Deus - Verdade em si mesma.

Nas Sagradas Escrituras **Obediência** diz respeito à aceitação da vontade de Deus e o agir de acordo com os mandamentos e os ensinamentos evangélicos.

Nas comunidades religiosas (Ordens, Congregações, Instituições de vida consagrada...) o voto de obediência carrega o compromisso de submeter-se ao Senhor, seguindo o exemplo de Jesus, que foi obediente ao Pai até a morte de cruz.

Ante a perplexidade ao ouvir as angustiantes palavras de Simeão, Maria, naquela hora, já começara a sentir a dor da espada cravada em seu coração. Entretanto, sua obediência à palavra de Deus sustentou seu coração transpassado pelo sofrimento durante toda a sua vida. Ninguém melhor que ela pode nos ajudar a suportar nossas dores, sejam elas físicas, sentimentais, espirituais...

Quando, pois, sofrermos na carne, ou no coração, quisermos queixar e lastimar, lembremo-nos das dores de Jesus e de Maria e peçamos a eles que nos ajudem a carregar nossas cruces. Deixemos que as palavras de Jesus toquem o nosso coração: *"Vinde a mim, vós que estais cansados e curvados, e eu os aliviarei. Tomai meu jugo e aprendei de mim, que sou tolerante e humilde, e vos sentireis aliviados. Pois meu jugo é suave e minha carga é leve."* (Mt 11, 28-29)

PARA A TROCA DE IDEIAS

1 - Qual é sua atitude diante da dor, do sofrimento? As CNSE têm ajudado você nessas horas sombrias?

2 - Você já teve oportunidade de meditar sobre as dores de Maria e recorrer a ela e a seu Divino Filho nas horas de aflição?

PARA ENCERRAR NOSSO ESTUDO, MEDITEMOS:

LEITOR - Reflitamos sobre a primeira dor da Virgem Santíssima, quando na apresentação do Menino Jesus ao templo, como mandava a lei judaica, ela ouviu as proféticas palavras do velho Simeão: - "Uma espada de dor haverá de transpassar seu coração"

SEGUE-SE MOMENTO DE SILÊNCIO

LEITOR - Com muita humildade e contrição, rezemos tal como a Virgem pediu a Santa Brígida que divulgasse essa devoção, lembrando as suas sete dores.

Peçamos a Nossa Senhora das Dores pela nossa conversão e santificação pessoal, pelas nossas famílias, pelos que confiam nas nossas orações e por todas as pessoas que estão passando por sofrimentos, no corpo, no espírito e na alma.

PAI NOSSO...

SALVE RAINHA...

CAPÍTULO SEGUNDO

AS SETE DORES DE MARIA

A FUGA PARA O EGITO

HISTÓRICO

A devoção a Nossa Senhora das Dores é muito antiga. Ela teve início no século XIII quando o povo cristão começou a entender melhor os sofrimentos de Maria, narrados nas passagens evangélicas que descrevem as perseguições à ação missionária de Jesus, culminando com sua morte na cruz. A dor do Filho, tão injustamente perseguido e humilhado, encontrava clamoroso eco no coração da mãe... E Maria se lembrava das perturbadoras palavras do velho Simeão... Era a espada sangrando-lhe o coração...

A Ordem dos Servos de Maria teve um papel relevante na divulgação do culto a Nossa Senhora das Dores. Essa Ordem, fundada em Florença (Itália) no ano de 1233, foi iniciada por sete ricos comerciantes que, juntos, resolveram abandonar suas riquezas materiais e dedicar suas vidas a Cristo, seu Evangelho e à Santíssima Virgem Maria.

Consta nos registros da Ordem que, no dia 15 de agosto de 1233, a Virgem apareceu para os sete comerciantes, que faziam parte de uma confraria de leigos, e lhes pediu para que renunciassem às riquezas do mundo e se dedicassem exclusivamente a Deus e à pregação de seu Reino. Eles repartiram seus bens com familiares e com os pobres. Foram morar numa casa abandonada, nos arredores de Florença. Mais tarde, essa casa chamaria "Santa Maria de Cafaggio". Hoje, nesse lugar está o célebre Santuário da Santíssima Anunciada.

Os sete frades fundadores da Ordem dos Servos de Maria, também chamados Servitas, com vida austera, se dedicaram à evangelização. Marianos dedicados, foram eles os grandes divulgadores da devoção às "Sete dores de Maria". Esse foi o único caso, dentro da Igreja, em que sete pessoas fundaram uma Ordem Religiosa e foram canonizados juntos.

SEGUNDA DOR DE MARIA: A FUGA PARA O EGITO

TEXTO BÍBLICO (Mt 2,13-15)

"Depois que partiram, um anjo do Senhor apareceu em sonhos a José e lhe disse: - Levanta-te, pega o menino e a mãe, foge para o Egito e fica aí até que eu te avise, porque Herodes vai procurar o menino para matá-lo."

Levantando-se, pegou o menino e a mãe, ainda de noite, e se refugiou no Egito, onde residiu até a morte de Herodes. Assim se cumpriu o que o Senhor anunciou pelo profeta Oseias: "Chamei meu filho que estava no Egito". (Os 11,1) Então Herodes, vendo-se enganado pelos magos, enfureceu-se e mandou matar todos os meninos menores de dois anos em Belém e seus arredores, de acordo com o tempo que tinha averiguado com os magos. Então se cumpriu o que anunciou o profeta Jeremias: "Escuta-se uma voz em Ramá; pranto e soluços copiosos. É Rachel que chora seus filhos e recusa consolação, porque já não vivem".

Quando Herodes morreu, o anjo do Senhor apareceu em sonhos a José no Egito e lhe recomendou: - "Levanta-te, toma o menino e a mãe, dirige-te para Israel, pois morreram os que atentavam contra a vida do menino".

Levantou-se, pegou o menino e a mãe e se dirigiu para Israel

Jesus mal tinha acabado de nascer e já começava a perseguição contra ele. Era preciso fugir... Herodes queria matá-lo. Mais uma espada de dor transpassa o coração da pobre mãe. O transtorno de uma fuga inesperada causa grande sofrimento no coração de Maria. Pobreza, humilhação, cansaço, fome e coração partido... Mas, para salvar Jesus, o Filho de Deus, essa brava mulher arma-se de indescritível **CORAGEM**, coloca-se nas mãos da Providência Divina e enfrenta o que o futuro lhe reserva.

CORAGEM

Coragem (latim, coraticum) é a capacidade de agir apesar do medo, do temor, da intimidação. Muitos pensam ser corajoso aquele que não tem medo de nada. Não é bem assim; deve-se notar que coragem não é ausência do medo, mas, sim, a ação destemida apesar dele.

Segundo a Bíblia, coragem - virtude fundamental - é a capacidade associada à força interior; é a determinação para enfrentar desafios com confiança; é a disposição de agir apesar do medo. Coragem é a virtude que permite aos servos de Deus, aos discípulos de Jesus, permanecerem fiéis e cumprirem a vontade divina, mesmo em meio às dificuldades.

Um dos exemplos mais notáveis de coragem, relatado nas Sagradas Escrituras, vamos encontrar na história do jovem Davi e o gigante Golias (1Samuel 17-45). Davi enfrentou o gigante filisteu com uma coragem inabalável porque sabia que Deus estava do seu lado. Palavras de Davi: "Tu vens a mim armado de espada, lança e dardo; eu vou a ti, em nome do Senhor dos Exércitos, Deus das tropas de Israel, que tu desafiaste."

Outro exemplo extraordinário a Bíblia nos oferece ao narrar a coragem de Ester, que através do jejum e penitência salvou seu povo. Com 11 capítulos, o livro de Ester será uma excelente leitura e magnífico testemunho de coragem e fé. Procurem lê-lo durante o mês.

Através do profeta Isaías, Deus nos fala ao coração. Suas palavras são de alento: "Não temas, pois estou contigo; não te angusties, pois sou teu Deus; eu te fortaleço, te auxilio e te sustento com minha direita vitoriosa." (Isaías 41:10)

Quando o cristão ama verdadeiramente a Deus, e a Ele dedica sua vida, recebe o escudo da coragem... Aquela mesma coragem dos primeiros mártires que enfrentavam as feras com bravura e destemor.

Apesar de jovem, Maria possuía a coragem dos servos fiéis que se entregam à vontade do Altíssimo. Ela, humana como nós, sentiu-se desamparada e temerosa... Era preciso partir às pressas para preservar a vida de Jesus... Quanta dor! Quanta incerteza! Entregando-se à vontade de Deus, Ele a vestiu com a armadura da **CORAGEM** dos servos fiéis. Deixando tudo para trás, ela partiu com José, levando nos braços seu filho Jesus, e carregando no coração o Filho de Deus.

No Egito, como estrangeiros, a vida não lhes foi favorecida. Sofreram na pele todas as dificuldades e rejeições por que passam imigrantes pobres. Com a morte de Herodes, esgotaram-se os anos no Egito. Quando voltaram, o regresso também não foi fácil. Não dava para carregar o menino, já crescido, e a longa distância em caminhos precários, montanhosos, judiava demasiadamente da pobre criança. E a mãe sofria vendo o sofrimento do Filho.

PARA A TROCA DE IDEIAS

- 1 - Qual é a sua reação diante de perdas ou momentos de penúria?
- 2 - Onde você vai buscar auxílio para enfrentar esses momentos difíceis que consomem nossas forças e derrubam nossas resistências?

PARA ENCERRAR NOSSO ESTUDO, MEDITEMOS:

LEITOR: Lembrando a fuga para o Egito - segunda dor de Maria - meditemos sobre as necessidades, angústias e temores da Santa Mãe de Deus, quando teve de fugir para salvar o Filho da sanha de Herodes, que queria matá-lo. Nossas orações serão para os imigrantes e refugiados no Brasil e no mundo inteiro. O sofrimento, as privações e a insegurança deles aumentam mais quando sentem o descaso e a indiferença do país que não os acolhem com dignidade. Sem dinheiro, sem teto, sem voz e sem vez, quantas vezes esses pobres miseráveis não têm nem sequer um pedaço de pão para matar a fome de seus filhos.

SEGUE-SE UM MOMENTO DE SILÊNCIO

Nossa Senhora das dores, rogai por nós e por todos os imigrantes no mundo inteiro!

PAI NOSSO...

SALVE RAINHA...

CAPÍTULO TERCEIRO

AS SETE DORES DE MARIA

JESUS PERDIDO NO TEMPLO

HISTÓRICO

MATER DOLOROSA

Nossa Senhora das Dores é conhecida, também, com vários títulos: Nossa Senhora da Piedade, das Lágrimas ou do Pranto, da Agonia, da Soledade... Esses títulos, de acordo com a devoção popular, foram surgindo ao longo da história.

Aos pés da cruz, num dos momentos mais cruciais de seu sofrimento, Jesus nô-la deu como Mãe da Igreja e Mãe de toda a Humanidade. Amada e venerada como Mãe de Deus e nossa, o título Mater Dolorosa se refere às sete dores da Virgem Santíssima sofridas no percurso de sua vida terrena.

O culto a Nossa Senhora das Dores teve início em 1221, no Mosteiro de Schonau na antiga Germânia, hoje Alemanha. De lá foi se alastrando pela Europa. Com os Servitas, monges da Ordem dos Servos de Maria, uma ordem profundamente mariana, no ano de 1239 em Florença, Itália, iniciou-se a celebração da Festa de Nossa Senhora das Dores em 15 de setembro, data que se mantém até os dias de hoje.

A imagem de Nossa Senhora das Dores apresenta a Virgem com um semblante marcado pelo sofrimento, tendo seu coração transpassado por sete espadas. O manto azul simboliza o céu onde está junto à Trindade Santa, intercedendo por nós. A túnica vermelha faz menção àquelas usadas pelas mães judias do seu tempo. Nas mãos carrega cravos e uma coroa, lembrando a paixão de seu divino Filho. O véu branco sua virgindade e o dourado sua realeza. A belíssima imagem de Nossa Senhora das Dores nos dá a possibilidade de, através da arte, meditar sobre suas dores preconizadas pelo velho Simeão e a dolorosa Paixão de Jesus Cristo.

TERCEIRA DOR DE MARIA: JESUS PERDIDO NO TEMPLO

TEXTO BÍBLICO (Lc 2,41-46)

"Por ocasião da festa da Páscoa, seus pais iam a Jerusalém todos os anos. Quando cumpriu doze anos, subiram à festa segundo o costume. Ao terminar a festa, enquanto eles voltavam, o menino Jesus ficou em Jerusalém,

sem que seus pais o soubessem. Pensando que estivesse na caravana, fizeram um dia de viagem e começaram a procurá-lo entre os parentes e conhecidos. Não o encontrando, voltaram a Jerusalém à procura dele. Após três dias, o encontraram no templo, sentado em meio aos doutores, escutando-os e fazendo-lhes perguntas. E todos os que o ouviam estavam atônitos com sua inteligência e suas respostas. Ao vê-lo, ficaram desconcertados, e sua mãe disse: - Filho, como fizeste isso? Vê: seu pai e eu te procurávamos angustiados. Ele replicou: - Por que me procuráveis? Não sabíeis que eu tenho de estar na casa do meu Pai? Eles não entenderam o que lhes disse.

Desceu com eles, foi a Nazaré e continuou sob sua autoridade. Sua mãe guardava tudo isso em seu íntimo."

Os três dias à procura de Jesus dilaceraram o coração da Virgem Santíssima. Três dias que pareceram três séculos. Indescritível foi seu **sofrimento**. A dor insuportável da perda, a angústia, a aflição, o total aniquilamento...tudo isso Maria viveu, naqueles dias tenebrosos. Ela perdera seu filho Jesus; ela perdera o Menino Deus sob sua responsabilidade materna. A mais densa sombra invadiu seu corpo e atingiu sua alma. Podemos vislumbrar tão intensa dor nas palavras da Mãe Dolorosa quando, ao encontrar o Divino Filho, disse-Lhe: "Filho, por que fizeste assim conosco? Teu pai e eu aflitos te buscávamos."

O SOFRIMENTO

Inerente ao ser humano, o sofrimento é um mistério, um sinal de alarme a comunicar tragicamente que algo foi quebrado e o equilíbrio foi rompido.

Todo tipo de sofrimento é subjetivo, não tem consistência própria e sua causa é o mal. A doença é um mal; a solidão é um mal; a injustiça é um mal; a miséria é um mal; o pecado é um mal...

Provocado pelo mal físico, psicológico, espiritual, social e outros, o sofrimento é um buraco escuro na existência do bem. Embora conheçamos a causa de tantos males que afligem a humanidade, (tais como fenômenos atmosféricos, guerras, perseguição religiosa ou étnica, todo tipo de escravidão...) nunca encontraremos uma explicação satisfatória para o problema do mal no mundo. Ao presenciar os sofrimentos de crianças inocentes, doenças terminais, miséria, perdas irreparáveis,

abandono, pobreza extrema, tantas desigualdades ... muitas pessoas se revoltam contra Deus, dizendo: "Se Deus é Todo Poderoso por que não acaba com o mal, com o sofrimento das pessoas?" Essa é a conclusão a que muitos chegam... "Ah, se existisse um bom Deus!"

Para os filósofos o mal constitui um problema; para Jesus e seus seguidores, o mal não se explica. Ele é um inimigo poderoso a ser combatido. Cristo, o Justo, não apresenta a menor justificativa do sofrimento e da morte. Ele os combate. Veio para destruí-los.

A revolta dos homens é também a dele. Através de sua vida sofrida e perseguida, Jesus mostrou que Ele e o Pai não são indiferentes ao sofrimento do ser humano. Como homem, sofreu dores em seu corpo e no seu coração... E lutou, e lutou com a mais poderosa arma de combate às dores e sofrimentos humanos: curou os doentes, perdoou os pecadores, levantou os pequeninos, alimentou os famintos, ressuscitou os mortos... Aos inimigos deu-lhes o perdão; aos agressivos ensinou: "Amai!" Para seus algozes, rezou: "Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem." Diante dos sofrimentos humanos, Jesus manifestou as obras de Deus através da misericórdia, da solidariedade, da compaixão...

DEUS É AMOR. É com o amor de Deus que o Filho Encarnado combate o mal. É na sua humanidade que o Filho Encarnado abraça os sofrimentos humanos amparado no amor de Deus Pai.

"Não era preciso que o Cristo sofresse tudo isso e entrasse em sua glória?" fala Jesus com os discípulos de Emaús. Aos Apóstolos Ele explica: "Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo que cai na terra não morrer, permanecerá só; mas se morrer, produzirá muito fruto" (Jo12,24) Portanto, segundo o pensamento de Deus e a própria vida do Cristo, é a sua Paixão e Morte que explodem na Glória do Ressuscitado. Cristo Ressuscitou! Ele venceu a morte! Aleluia!

O sofrimento do homem e do mundo não é um castigo, uma penitência a cumprir. É uma mutação, a explosão de uma vida para alcançar a Vida Nova de Jesus Ressuscitado. Numa singela comparação... para transformar-se em borboleta a lagarta precisa romper o casulo... Aceitar viver em Deus é aceitar sofrer no homem, morrer para o homem à imitação de Jesus Cristo. É o mistério "pascal", o mistério da passagem de uma vida para a OUTRA. Sofrimento e morte: esta é a passagem da vida humana para a vida eterna.

Sabemos que sofrimento é parte da natureza humana limitada... Sabemos também que Jesus, como homem foi igual a nós, menos no pecado. Maria, concebida

sem pecado original, foi o ventre imaculado que deu à luz o Verbo Divino. Como pessoas eles não foram poupados do sofrimento humano. A Virgem Santíssima teve sua vida marcada por dores e sofrimentos. A metáfora das sete espadas que transpassaram seu coração simboliza momentos cruciais de sua vida e estão registrados nos escritos evangélicos.

Jesus abraçando todos os males e pecados dessa vida, por seu amor infinito, com sofrimento atroz, morreu na cruz para a salvação da humanidade. Sua morte dá o fruto abundante da REDENÇÃO DO MUNDO. "Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelo amigo" (Jo15,13).

PARA A TROCA DE IDEIAS

- 1 - O que ou quem tem lhe causado dor, inquietude, sofrimento?
- 2 - Onde você vai buscar consolo e alívio para amenizar seu sofrimento?

PARA ENCERRAR NOSSO ESTUDO, MEDITEMOS:

LEITOR: Depois de meditarmos sobre a terceira dor de Maria ao perder Jesus no templo e por três dias sofrer intensamente essa perda, rezemos por todas as mães que perderam seus filhos e que, ainda hoje, continuam a procurá-los... Pelas mães que perderam seus filhos para o crime, as drogas, as misérias humanas, a morte.

SEGUE-SE MOMENTO DE MEDITAÇÃO

Nossa Senhora, Mãe Dolorosa, rogai por nós e por todas as pessoas que sofrem no mundo inteiro!

PAI NOSSO...

SALVE RAINHA...

CAPÍTULO QUARTO

AS SETE DORES DE MARIA

MARIA ENCONTRA O FILHO A CAMINHO DO CALVÁRIO

HISTÓRICO

Como vimos no capítulo segundo a devoção a Nossa Senhora das Dores é muito antiga e remonta ao século XIII, tendo a Ordem dos Servos de Maria sido a grande propagadora dessa tradição cristã.

Muitos foram os artistas e poetas de várias nações que, no decorrer do tempo, dedicaram suas obras e composições homenageando Nossa Senhora das Dores. Do século XIII, atribuído ao franciscano Jacopone da Todi, temos o famoso poema "Stabat Mater Dolorosa" (significa: a mãe permaneceu cheia de tristeza). Chamado "Dolorosa" esse poema medita sobre as pungentes dores de Maria aos pés da cruz, durante a agonia e morte de seu divino Filho.

"DOLOROSA" foi muito conhecido e divulgado no século XIV. Por volta de 1399, na Provença (França), ele era utilizado em procissões que duravam até nove dias. No Concílio de Trento (1554) foi suprimido juntamente com inúmeras sequências litúrgicas, mas retornou ao missal por ordem do Papa Bento XIII, em 1727, na festa das Sete Dores.

Stabat Mater faz parte das reflexões para a Semana Santa e medita sobre a tristeza indescritível de Nossa Senhora aos pés da cruz do filho agonizante crucificado. Ouçamos:

*Estava a mãe dolorosa
junto da cruz, lacrimosa
via o filho que pendia.
Na sua alma gemia
contristada e dolorida
por um gládio transpassada.
Oh! Quão triste e aflita
entre todas, Mãe bendita
que só tinha aquele Filho.
Quanta angústia não sentia
Mãe piedosa quando via
as penas do Filho seu.
Quem não chora vendo isso*

*contemplando a Mãe de Cristo
num suplício tão enorme.
Quem haverá que resista
se a Mãe assim contrista
padecendo com seu Filho?
Por culpa de sua gente
Vira Jesus inocente
ao flagelo submetido.
Vê agora o seu amado
pelo Pai abandonado,
entregando seu espírito.
Faze, ó Mãe, fonte de amor
que eu sinta o espinho da dor,
para contigo chorar.
Faze arder meu coração
do Cristo Deus na paixão
para que o possa agradar.
Ó Santa Mãe, dá-me isto,
trazer as chagas de Cristo
gravadas no coração.
Do teu filho que por mim
entrega-se a morte assim,
divide as penas comigo.
Óh! dá-me enquanto viver,
com Cristo compadecer,
chorando sempre contigo.
Junto à cruz eu quero estar,
quero o meu pranto juntar
às lágrimas que derramas.
Virgem, que às virgens aclara,
não seja comigo avara
dá-me contigo chorar.
Traga em mim do Cristo a morte,
da Paixão seja consorte,
suas chagas celebrando.*

*Por elas seja eu rasgado
pela cruz inebriado,
pelo sangue de teu Filho.
No julgamento consegue,
que às chamas não seja
quem por ti é defendido.
Quando do mundo eu passar,
Dai-me ó Cristo conseguir
por vossa Mãe a vitória.
Quando meu corpo morrer,
possa a alma merecer
do Reino Celeste, a glória.*

QUARTA DOR: MARIA ENCONTRA O FILHO A CAMINHO DO CALVÁRIO

TEXTO BÍBLICO (Lc 23,26-29)

Quando O levaram, detiveram certo Simão Cirineu, que voltava do campo, e lhe impuseram a cruz, para que a levasse atrás de Jesus. Seguiu-O grande multidão do povo e mulheres chorando e lamentando-se por Ele. Jesus voltou-se e lhes disse: - Moradoras de Jerusalém, não choreis por mim; chorai por vós e por vossos filhos. Porque chegará um dia em que se dirá: felizes as estéreis, os ventres que não pariram, os peitos que não amamentaram.

Cena comovente e impactante da Via Sacra é o encontro de Maria com Jesus no caminho do calvário. Enquanto mulheres choram e se lamentam por Ele, a Santíssima Virgem acompanha, silenciosamente, o caminhar trôpego do Filho inocente, justo, santo ... Um silêncio pungente clama aos céus e rasga e dilacera e crava a espada de dor no coração da Mater Dolorosa. Nem sequer uma palavra fora dita entre o amado Filho e a magnífica Mãe... Somente um olhar carregado da mais sofrida dor. E Maria, a mulher do **SILÊNCIO**, guardava todas as coisas em seu coração.

SILÊNCIO

Segundo o dicionário, a palavra silêncio significa abster-se de falar.

No mundo frenético em que vivemos, onde predomina o barulho, a sofreguidão, o silêncio na maioria das vezes é interpretado como desistência, vazio, desinteresse e até alienação. Pode-se silenciar também por delicadeza, educação. Entretanto, silêncio não pode ser visto apenas na sua dimensão exterior do não falar.

Existe o lado devocional e espiritual do silenciar-se, conhecido como **Silêncio Interior**, tão constante na vida dos santos, dos místicos e das pessoas que têm vida de oração. Esse modo de silenciar-se exige disciplina, estado de quietude e interiorização. Faz-se necessário o esforço para abrir espaço na agenda diária e, num momento especial de solitude e silêncio, encontrar-se com o Deus da Vida, num diálogo onde a escuta é primordial. A meditação é fonte perene da paz interior. É por isso que as pessoas que meditam diariamente encontram serenidade maior para lidar com as mazelas do cotidiano.

A tradição monástica vai mais além e nos ensina que a vida silenciosa, independente do lugar em que estejamos, é uma atitude interior de vigilância constante. É um voltar-se permanente para o nosso "Eu" interior - santuário da presença de Deus em nós, pela força do Espírito Santo.

Analisado sob esse prisma o silêncio é visto, na realidade do nosso cotidiano, como espaço profundo onde todas as nossas atitudes podem refletir seu cunho espiritual. Assim, a presença de Deus pode se manifestar quando cozinhamos, cuidamos dos afazeres domésticos, vamos ao nosso trabalho, estamos no computador, vamos ao supermercado... Com efeito, em todos os momentos do nosso dia a dia.

Maria é aclamada Mulher do Silêncio.

O silêncio de Maria não era um silêncio desatento. Pelo contrário, era vivido na intensidade da sua entrega a Deus, da aceitação de sua misteriosa maternidade, do infinito amor ao seu Divino Filho, dos acontecimentos que não entendia, mas os guardava em seu coração, com confiança e fé.

Não vemos Maria dedicando-se a encontros religiosos ou a retiros espirituais... As Sagradas Escrituras nada falam a esse respeito. Entretanto, nos apresentam uma mulher comum, como todas as mulheres de seu tempo, dedicada a seus afazeres cotidianos, porém na mais elevada dimensão espiritual.

Foi sua atitude interior que permitiu à Santíssima Virgem Maria acolher os mistérios do Advento, da Encarnação, da Paixão e morte Redentora de Jesus. Isso tudo só foi possível porque, mesmo sem entendê-los, ela guardava todas essas coisas no sacrário de seu coração."

Que extraordinário exemplo a Santíssima Mãe celeste nos deixou! Possamos seguir seu exemplo e nos esforçar para cultivar nossa vida interior através de momentos silenciosos de escuta, de meditação, de contemplação.

Que o silêncio desses instantes com o divino possa nos acompanhar em nossas múltiplas atividades diárias, onde a Santíssima Trindade nos aguarda para santificar o nosso dia.

Que Deus nos abençoe!

PARA A TROCA DE IDEIAS

1 - Qual é o lugar em que a Escuta da Palavra e a Meditação ocupam em sua vida?

2 - Diante do sofrimento qual é a sua reação? você consegue se recolher para ouvir a voz de Deus que habita seu ser interior?

PARA ENCERRAR NOSSO ESTUDO, MEDITEMOS:

LEITOR: Indescritível foi a dor que Maria sentiu ao ver seu amado Filho todo ensanguentado com uma coroa de espinhos na cabeça e carregando nos ombros feridos o madeiro da cruz. Essa dor causou-lhe um tormento maior que mil mortes e ela sentiu estar sendo crucificada com seu Jesus- o Filho de Deus. Que mistério insondável!

SEGUE-SE MOMENTO DE SILÊNCIO

LEITOR: Lembrando a amargura da quarta dor de Maria, vendo seu amado Filho carregando a cruz pelos caminhos de Jerusalém, rezemos por todas as mães que sofrem por filhos desenganados, prisioneiros, fora da lei... e por todos os sofredores.

PAI NOSSO...

AVE MARIA...

CAPÍTULO QUINTO

AS SETE DORES DE MARIA

A MORTE DE JESUS

HISTÓRICO

Como vimos, a veneração a Nossa Senhora das Dores segue uma tradição que começou no século XIII e encontrou apoio e incentivo na Ordem dos Servos de Maria, fundada no longínquo ano de 1233. Os Servitas foram os grandes propagadores dessa devoção, que crescendo, crescendo...transpôs os séculos e chegou aos nossos dias registrada na piedade popular e o devocionário religioso.

A devoção a Nossa Senhora das Dores é amparada na meditação dos sofrimentos de Maria ao longo de sua existência terrena, principalmente visando a figura da MÃE, aos pés da cruz, no martírio e morte de seu Filho - o Filho de Deus. O martírio do Filho era igualmente o martírio da Mãe compassiva. Voltando para esse cenário marcante, os Padres da Igreja abordaram aspectos do sofrimento de Maria e sua união aos sofrimentos do Crucificado.

O QUE NOS DIZEM ALGUNS SANTOS

São Bernardino de Siena, afirma que todos os sofrimentos e dores do mundo não podem ser igualados ao sofrimento de Maria, vividos junto ao sofrimento de Cristo. São Bernardo, um dos grandes teólogos da Igreja, dizia que Jesus sofreu mais vendo a compadecida dor da Mãe do que por suas próprias dores.

Santo Afonso de Ligório, fundador da Congregação Redentorista, teólogo, escritor e doutor da Igreja, foi grande devoto da Virgem Maria. Sobre ela, fundamentado em sólida teologia, deixou vários escritos baseados na vida e virtudes da Mãe de Deus. Sobre "As Dores de nossa Senhora" ele começa escrevendo assim: "Maria foi a Rainha dos Mártires por causa da duração da intensidade de suas dores." Seu livro " GLÓRIAS DE MARIA", escrito em 1750, riquíssimo em conteúdo e citações, e divulgado no mundo inteiro, deveria fazer parte da leitura de todos os devotos da Mãe de Deus.

QUINTA DOR: MARIA JUNTO À CRUZ DE SEU FILHO

TEXTO BÍBLICO (Jo 19, 25-27)

Junto à cruz de Jesus estava de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, a mulher de Cléofas, e Maria Madalena. Jesus vendo sua mãe e, perto dela, o discípulo que amava, disse a sua mãe: "Mulher, eis aí teu filho". Depois disse ao discípulo: "Eis aí tua mãe." E, desta hora em diante, o discípulo acolheu-a consigo.

Aos pés da cruz, de pé, estava Maria, a mãe de Jesus. Juntamente com o Cristo crucificado, a Mater Dolorosa era crucificada também... As dores físicas sentidas pelo Filho, provocadas pelos cravos obtusos que O prendiam no madeiro, a coroa de espinhos que sangrava sua cabeça, as chagas espalhadas pelo corpo inteiro, a humilhante nudez a que se expunha, flagelavam igualmente o coração da Mãe.

A quinta espada de dor, profecia do velho Simeão, transpassou não só o coração de Maria, mas atingiu a alma da mais compassiva de todas as criaturas humanas. A **compaixão** pelo Filho inocente - o Servo Sofredor - retratava toda a sua ternura e era a mais eloquente manifestação de seu infinito amor maternal. Jesus agonizava ... e, juntamente com Ele, agonizava a Mãe.

COMPAIXÃO

Etimologicamente a palavra compaixão significa compartilhar o sofrimento, dores, limitações e deficiências do outro e, juntamente com ele, tentar erguê-lo e tirá-lo daquela situação dolorosa. Compaixão não é somente um ato sentimental; é um firme compromisso alimentado pela razão. Assim sendo, uma atitude compassiva para com os outros não muda nem mesmo quando as pessoas se comportam negativamente.

Muitos filósofos, estudiosos e homens de fé falaram sobre compaixão. Na Grécia Antiga, Aristóteles a definiu como "A dor causada pela visão de algum mal destrutivo ou penoso que atinge alguém que não merece e que pode vir a atingir-nos". Adam Smith diz: "A compaixão é um caso típico da simpatia que constitui a estrutura de todos os sentimentos morais." São Tomás de Aquino a definiu como: "A mais humana e elevada de todas as virtudes porque não somente abre a pessoa para a outra, mas porque a abre para a mais fraca e mais necessitada de ajuda. "Para o

grande Doutor Angélico a compaixão é a mais humana de todas as virtudes humanas, porém com características divinas.

A compaixão e a misericórdia são palavras que se misturam, já que ambas percorrem um caminho bem próximo. Quase sempre a misericórdia é consequência da compaixão. Toda pessoa misericordiosa é compassiva, fazendo-se solidária e fraterna em relação ao sofrimento do próximo.

O Papa Francisco deixou-nos o livro "O rosto de Deus é misericórdia", uma verdadeira preciosidade. O Sumo Pontífice nos ensina que a compaixão supera toda forma de egoísmo, pois segue a lógica da partilha, da fraternidade.

São inúmeras as passagens evangélicas que nos mostram Jesus tendo compaixão dos que O seguiam. (Vejam Mc 6, 34; Mt 9, 36; Lc 13; e tantas outras passagens...) Essa compaixão brotava de Seu coração e se manifestava através de Sua infinita misericórdia. A parábola do Bom Samaritano é uma lição magistral da misericórdia (Lc10, 30-37).

É indescritível a compaixão de Maria e a extensão de sua dor em relação à agonia de seu Divino Filho... Naquele momento sublime, aos pés da cruz, Maria - a "Cheia de Graça" - (tão humana como nós) olha compassiva para o Filho - "DEUS ENCARNADO"... Esse olhar amoroso e profundamente sofrido alcança o mais alto dos céus, na mais perfeita sintonia com o Amado Jesus. A dor de Jesus era a dor de Maria; a crucificação do Filho era a crucificação da Mãe.

A participação de Maria na obra da Redenção, realizada por Jesus Cristo no Calvário, foi investigada e estudada pelos mais renomados teólogos do século XX.

PARA A TROCA DE IDEIAS

1 - Segundo São Tomás de Aquino "A compaixão é a mais humana e elevada de todas as virtudes." Você conhece muitas pessoas compassivas? Esforça-se para ser uma delas?

2 - Como você tem lidado com as perdas e mortes de entes amados?

PARA ENCERRAR NOSSO ESTUDO, MEDITAMOS

LEITOR: Reflitamos sobre a quinta espada de dor que transpassou o coração de Maria ao presenciar e viver com O Filho toda a agonia e sofrimento, no madeiro da cruz. Diante da agonia do Filho, ela agonizava também. De pé, junto à cruz, silenciosa

e sofrida, Maria olhava para o Filho com toda a sua ternura e, compassiva, oferecia -
Lhe todo o seu amor maternal.

SEGUE-SE MOMENTO DE SILÊNCIO

LEITOR: Em memória da quinta dor de Maria, rezemos por todas as pessoas abandonadas, sem a presença de alguém que possa se compadecer de seus sofrimentos, e pelos que cuidam dos necessitados. Rezemos também para as mães que tudo fazem para aliviar as dores e sofrimento da seus filhos.

PAI NOSSO...

SALVE RAINHA...

CAPÍTULO SEXTO

AS SETE DORES DE MARIA

JESUS É DESCIDO DA CRUZ

HISTÓRICO

Pietá, nome italiano, é tema da arte cristã que representa Maria carregando o corpo inerte de Jesus, após a descida da cruz. Nas invocações de Nossa Senhora, Pietá está associada à Nossa Senhora da Piedade, Nossa Senhora das Dores, das Angústias e também Mater Dolorosa.

As primeiras "Pietá" começaram a surgir no século XII, na Alemanha, e recebiam o nome germânico de "Vesperbild". Apresentadas tanto na pintura como na escultura, ao longo da Idade Média se espalharam por toda a Europa. A imagem da Pietá, tal como o Crucifixo, era objeto de devoção dos fiéis.

A mais famosa "Pietá" é, sem dúvida, a escultura de Michelangelo, exposta na Basílica de São Pedro, em Roma.

Michelangelo iniciou-se como artista em Florença, trabalhando para os Médicis. Em 1499 fez a Pietá, sua obra prima mais conhecida e admirada no mundo inteiro. A virgem Maria foi representada muito jovem com um rosto resignado, expressão de sua pureza incorruptível, contrastando com a fisionomia dolorosa mostrada pelos outros artistas que já haviam reproduzido a cena da mãe com o Filho morto no seu colo. Como ele era um jovem de apenas vinte e três anos, muitos não acreditavam que ele pudesse ter feito tão perfeito trabalho. Para provar sua autoria, o incomparável artista escreveu na faixa que atravessa o peito de Maria: MICHAEL ÂNGELUS. BONAROTUS. FLORENT. FACIEBA (T) que quer dizer: Mighel Ângelo Buonarroti de Florença fez.

Em 21 de maio de 1972, um visitante húngaro atacou a "Pietá" e com uma marreta destruiu o braço esquerdo e arrancou o nariz e o véu da Virgem. Depois de um minucioso restauro, a escultura voltou para o seu lugar, agora protegida por um vidro a prova de bala.

SEXTA DOR DE MARIA: JESUS É DESCIDO DA CRUZ

TEXTO BÍBLICO (Mt 27,54-60)

Ao ver o terremoto e o que acontecia, o capitão e a tropa que montavam guarda a Jesus diziam espantados: - Realmente este era o filho de Deus. Estavam ali

olhando de longe muitas mulheres que haviam acompanhado e servido a Jesus desde a Galiléia. Entre elas estava Maria Madalena, Maria mãe de Tiago e José, e a mãe dos Zebedeus.

Ao entardecer chegou um homem rico de Arimatéia, chamado José, que também tinha sido discípulo de Jesus. Apresentando-se a Pilatos, pediu-lhe o cadáver de Jesus. Pilatos mandou que o entregassem. José o tomou, envolvendo-o num lençol de linho limpo, e o depositou num sepulcro novo que havia cavado na rocha; depois fez rodar uma grande pedra na entrada do sepulcro e foi embora.

"Realmente, esse era o Filho de Deus." confessou um dos torturadores que, apesar de pagão, acreditou na divindade de Jesus. Em seus braços Maria recebia o corpo inerte do Divino Filho, o Filho de Deus... Revestida da mais perfeita **humildade**, silenciosa e martirizada pela espada da dor, olhava ternamente para Jesus e O acariciava, sem reivindicar para si as prerrogativas que faziam dela a MÃE DE DEUS E DE TODA HUMANIDADE.

HUMILDADE

A palavra "Humildade" tem sua origem no vocábulo grego **humus**, ou seja: terra. Sendo assim, podemos dizer que humildes são aqueles que têm os pés no chão, referência à qualidade dos que não procuram se sobressair nem se mostrarem superiores aos outros.

Como virtude, a humildade consiste em conhecer as próprias qualidades, limitações, fraquezas, e saber agir de acordo com essa consciência de si mesmo. Quem se vangloria demonstra vaidoso exibicionismo e desconhece a grandeza de um coração humilde. "Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado." (Mt 23, 12).

Respeito, delicadeza, modéstia, simplicidade... são, muitas vezes, qualidades associadas à virtude da humildade.

A humildade pertence àqueles que se reconhecem pequenos diante da grandeza de tudo que existe. Albert Einstein, dotado da mais brilhante inteligência, nunca se vangloriou de sua excepcional capacidade cognitiva e, reconhecendo sua limitação, humildemente declarou: "Por detrás da matéria há algo de inexplicável." Algo muito maior que sua excepcional inteligência pode alcançar.

O maior exemplo de humildade, vamos encontrá-lo em Jesus Cristo. Sendo divino, Ele escolheu viver como um ser humano simples, servindo aos outros e se submetendo à vontade do Pai Eterno. Sendo o "Senhor dos Senhores", viveu a pobreza do "Servo Sofredor". Toda a sua vida terrena foi exemplo de humildade. Nasceu em uma família pobre e a manjedoura foi seu berço... Viveu como simples carpinteiro e, em seu ministério, com pessoas simples e marginalizadas percorreu - a pé - longas distâncias... Que belo exemplo! "O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida como resgate por todos." (Mc 10,45)

A Santíssima Virgem viveu inteiramente para seu Divino Filho e em tudo procurou seguir Seus passos... Ela foi a sua mais perfeita discípula. Nenhum ser humano como ela viveu a humildade num grau mais elevado. Nenhuma criatura humana como ela carregou tão intensamente, no corpo e na alma, as dores do Salvador do mundo. Escolhida para participar do Plano da Salvação, ela curvou-se à vontade do Altíssimo, e na humildade da serva fiel viveu como a mais comum das mulheres de seu tempo. A virtude da humildade é para os humildes.

Palavras de Santo Afonso de Ligório: "Maria, na encarnação do Verbo, não podia humilhar-se mais do que se humilhou. Deus, pelo contrário, não podia exaltá-la mais do que a exaltou."

PARA A TROCA DE IDEIAS

1 - Ultimamente há algo atormentando seu coração? Como buscar consolo?

2 - Para ser devoto de Nossa Senhora é preciso ser humilde. Você concorda com essa afirmativa? Por quê?

PARA ENCERRAR NOSSO ESTUDO, MEDITAMOS.

LEITOR: Aos pés da cruz, a mãe aflita, martirizada, recebe em seus braços o corpo desfigurado do Filho inocente, puro ... Nas outras dores de Maria, ela se consolava na companhia do Divino Filho - sua razão de ser. Agora, não mais poderá contar com Sua presença física. Esta cena desnuda toda a indescritível dor da Mater Dolorosa. Contemplando esse momento, coloquemo-nos nos braços de Maria e peçamos a ela que ampare maternalmente todas as pessoas que perderam seus entes queridos e se sentem desoladas e inconsoláveis.

SEGUE-SE UM MOMENTO DE SILÊNCIO

Nossa Senhora, Mãe de Deus e nossa mãe, intercede por nós.

PAI NOSSO ...

SALVE RAINHA...

CAPÍTULO SÉTIMO

AS SETE DORES DE MARIA

DÃO SEPULTURA AO CORPO DE JESUS

HISTÓRICO

A figura de Nossa Senhora das Dores ganhou destaque na Idade Média. Enaltecida e retratada no Renascimento através de grandes artistas, despertou uma das mais veneradas e bonitas devoções marianas no seio da Igreja. Essa devoção, muito viva até os dias de hoje, reverencia o papel de Maria no sofrimento do divino Filho Crucificado. Segundo os teólogos e santos da Igreja, era tão perfeita a união da Virgem com seu Amado Jesus que todas as dores e sofrimentos do Filho eram igualmente sentidos no coração da mãe puríssima.

A devoção a Nossa Senhora das Dores - alicerçada na profunda compaixão de seu amor materno - desperta no coração de seus devotos a confiança e a certeza de que serão amparados por ela em momentos de dor, aflição, incertezas e angústia... Em 15 de Setembro celebra-se a festa de Nossa Senhora das Dores. Cerimônias especiais são apresentadas para honrar e venerar a Mãe de Deus e nossa Mãe. São manifestações de amor e fé que inspiram pessoas do mundo inteiro a buscar a proteção e o amparo da Santíssima Virgem Maria em suas vidas.

Nossa Senhora das Dores, seja para nós um refúgio e consolo em nossas aflições. Recorramos a ela em nossas horas de dor e confiemos no seu amor de mãe da humanidade inteira.... coloquemo-nos sob seu manto protetor. Com ela, jamais estaremos sozinhos em nossas dores... Com ela, aprenderemos que sempre haverá esperança, mesmo nos dias mais sombrios. Com ela, chegaremos até Jesus Cristo - o nosso único Redentor.

SÉTIMA DOR: DÃO SEPULTURA AO CORPO DE JESUS

TEXTO BÍBLICO (Jo 19,38-42)

Depois disso, José de Arimatéia, que era discípulo clandestino de Jesus por medo dos judeus, pediu permissão a Pilatos para levar o cadáver de Jesus. Pilatos o concedeu. Ele foi e levou o cadáver. Foi também Nicodemos, aquele que o visitara certa ocasião à noite, levando cem libras de uma mistura de mirra e aloés. Pegaram o cadáver de Jesus e o envolveram em panos de linho com os perfumes, como é costume enterrar entre os judeus. No lugar onde fora

crucificado havia um jardim e nele um sepulcro novo, no qual ninguém havia sido sepultado. Como fosse véspera da festa judaica e como o sepulcro estivesse próximo, aí colocaram Jesus.

"Onde está o teu tesouro, aí estará o teu coração" (Lc 12,34)

Fiel ao seu Deus, com o coração abrasado de amor por Jesus, que nô-la deu por MÃE, Maria entregou seu Divino Filho ao Pai, e abraçou sua nova missão de MÃE ESPIRITUAL de toda a humanidade. A **fidelidade** a Jesus e às coisas do Alto, acompanharam Maria durante toda a sua vida terrena.

FIDELIDADE

O "SIM" de Maria na Anunciação do Anjo, apresentado no Evangelho de Lucas (Lc1, 26-38), acompanhou toda a vida da Santíssima Virgem, permitindo que Deus, segundo Sua vontade, realizasse nela o SEU PLANO DE SALVAÇÃO. Maria é o mais perfeito exemplo de fidelidade. Ela permaneceu dizendo seu "Fiat" diariamente, numa vivência plena de confiança e fidelidade ao seu Deus. Muitas coisas Maria não entendia, mas, confiante, as guardava em seu coração. Desde o nascimento de seu divino Filho na manjedoura de uma gruta... a perseguição sofrida por causa de sua pregação evangélica, culminando com a morte do Filho na cruz, sua fidelidade a Jesus foi inabalável. Maria não entendia o porquê de tanto sofrimento e humilhação, mas acreditava que Ele era o Filho de Deus, o MESSIAS esperado. Através de sua fé, e amparada em sua fidelidade, **sabia** que a trajetória de Jesus não acabaria ali. Ao enterrar o corpo do Cristo Redentor, a Mãe Dolorosa aguardava a sua RESSURREIÇÃO.

Em que consiste a Fidelidade?

Fidelidade é uma palavra de origem latina - fidelis- e significa atitude de quem tem compromisso com o que assume; qualidade de quem vive a sinceridade; observância rigorosa da verdade. Nas relações humanas (amizade, conjugalidade, vida profissional, familiar, religiosa ...) ela é fundamental. Nas relações com Deus, fidelidade pertence ao campo da fé, é uma virtude e dom divino.

Fidelidade é um dos atributos de Deus. **DEUS É FIEL**. Inabalável, leal, constante, nosso Deus fiel está e estará sempre à nossa espera, independente de

qualquer situação... até mesmo quando somos infiéis. As Sagradas Escrituras, tanto o Antigo como o Novo Testamento são guardiões da fidelidade do nosso Deus. Apenas para exemplificar, leiamos a promessa que Deus fez a Abraão, prometendo-lhe numerosa descendência. (Gn 17, 1-22; Gn 21,1-7) No Novo Testamento, Jesus promete aos discípulos ajuda, quando Ele se for... Leiamos: (Lc 24, 43-49; At 2, 1-4)

Fiel é todo aquele que, consistentemente, procura caminhar com Deus em seu coração e abre espaço para que o Espírito Santo possa iluminá-lo, trazendo bênçãos carregadas de coragem, humildade, alegria, amor e paz. Habitados pelo Espírito Santo de Deus, os Apóstolos foram incansáveis testemunhas de Jesus Cristo e por Ele deram suas vidas através do martírio.

Maria, humana como nós, é o nosso melhor e mais perfeito modelo de fidelidade. Ela entregou sua humanidade ao Altíssimo e permitiu que Ele a conduzisse. Segundo Santo Afonso de Ligório, a aclamação "Rainha dos Mártires" dada à Virgem Santíssima é porque os mártires foram consolados enquanto Maria padeceu sem consolo. O que a sustentou naquele momento de indescritível dor foi sua inquebrantável fidelidade a Deus.

PARA A TROCA DE IDEIAS

- 1 - Humanos, somos seres impermanentes. Temos consciência da nossa finitude e a dos nossos entes queridos?
- 2 - Estudando o tema "As sete dores de Maria" o que ficará gravado em seu coração?

PARA ENCERRAR NOSO ESTUDO, MEDITAMOS

LEITOR: Na contemplação da sétima dor de Maria, a Mater Dolorosa recebe seu Divino Filho nos braços após a descida da cruz e afaga o rosto desfigurado de Jesus... roguemos à Santa Mãe de Deus e de toda a humanidade que nos ampare nos momentos difíceis de nossas vidas.

Humildemente, rezemos por todas as mães que sofrem pela perda de seus filhos ... por todas as famílias enlutadas... por todos os nossos entes queridos que já se foram...

SEGUE-SE UM MOMENTO DE SILÊNCIO

Nossa Senhora das Dores, rogai por nós!

Pai Nosso ...

Salve Rainha ...

CAPÍTULO OITAVO

Este capítulo é apenas uma sugestão para que terminemos, com chave de ouro, o nosso estudo "As sete dores de Maria."

Cada comunidade poderá preparar este momento da maneira que puder e achar mais propício. Criatividade é o que não falta às nossas comunidades.

Vamos honrar a Mãe do nosso Redentor, num gesto de gratidão e amor filial, lembrando que, em Maria, o VERBO DE DEUS encontrou lugar digno de morada... Através de seu SIM, nosso Deus se fez humano e veio morar entre nós. "O Verbo se fez carne e habitou entre nós" (Jo 1, 14)

LADAINHA A NOSSA SENHORA DAS DORES

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Amém.

Senhor, tende piedade de nós!

Jesus Cristo, tende piedade de nós! Senhor tende piedade de nós,

Jesus Cristo ouvi-nos! Jesus Cristo atendei-nos! Deus, Pai dos céus, tende piedade de nós!

Deus, Filho Redentor do mundo, tende piedade de nós! Deus, Espírito Santo, tende piedade de nós!

Santíssima Trindade que sois um só Deus, tende piedade de nós! Santa Maria, rogai por nós! Santa Mãe de Deus, rogai por nós!

Santa Virgem das virgens, rogai por nós!

Mãe do Crucificado, rogai por nós!

Mãe Dolorosa, rogai por nós!

Mãe lacrimosa, rogai por nós!

Mãe aflita, rogai por nós!

Mãe desamparada, rogai por nós!

Mãe desolada, rogai por nós!

Mãe despojada do Filho rogai por nós!

Mãe trespassada pela espada, rogai por nós!

Mãe nas dores imersas, rogai por nós!

Mãe cheia de angústias, rogai por nós!

Mãe com o coração à cruz cravado, rogai por nós! Mãe tristíssima, rogai por nós!

Fonte de lágrimas, rogai por nós!

Cúmulo de sofrimentos, rogai por nós!

Espelho de paciência, rogai por nós!
Rocha de constância, rogai por nós!
Âncora de confiança, rogai por nós!
Refúgio dos abandonados, rogai por nós!
Defesa dos oprimidos, rogai por nós!
Refúgio dos incrédulos, rogai por nós!
Alívio dos míseros, rogai por nós!
Cura dos extenuados, rogai por nós!
Força dos débeis, rogai por nós!
Porto dos naufragos, rogai por nós! Silenciosa nas tempestades, rogai por nós!
Recurso dos necessitados, rogai por nós!
Terror dos demônios, rogai por nós
Tesouro dos fiéis, rogai por nós!
Luz dos profetas, rogai por nós!
Guia dos Apóstolos, rogai por nós!
Coroa dos mártires, rogai por nós!
Baluarte dos confessores, rogai por nós!
Pérola das virgens, rogai por nós!
Consolação das viúvas, rogai por nós!
Companheira das pessoas sóas, rogai por nós!
Mãe dos aflitos, rogai por nós!
Alegria de todos os santos, rogai por nós!
Cordeiro de Deus que tirais os pecados do mundo, perdoai-nos Jesus!
Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, ouvi-nos Jesus!
Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós, Jesus!
Rogai por nós, ó Virgem Dolorosa, para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

ORAÇÃO

À vossa eficaz proteção recorremos, ó Virgem Dolorosa e bendita, livrai-nos de todas os perigos e salvai-nos pelos merecimentos de vosso Filho Jesus Cristo, nosso Redentor, vencedor do poder das trevas e do mal. Assim seja. AMÉM.

COMPLEMENTANDO NOSSO ESTUDO
NOSSA SENHORA DAS ALEGRIAS



Da mesma forma que existe a devoção sobre as Sete dores de Maria, representada pelas espadas que lhe traspassaram o coração, a piedade popular exalta também as Sete Alegrias da Virgem Santíssima, lembrando os momentos mais felizes de sua vida terrena. Assim, a honramos com os títulos de "MATER DOLOROSA" e "NOSSA SENHORA DAS ALEGRIAS".

A imagem mais antiga de Nossa Senhora das Alegrias que temos no Brasil chegou em 1558, trazida por Frei Pedro Palácios, fundador do Convento da Penha, em Vila Velha, no Espírito Santo.

Em todo o Estado capixaba festeja-se Nossa Senhora das Alegrias (ou dos Prazeres) na segunda feira após a Oitava da Páscoa. Qual a razão da escolha desta data? Segundo uma antiga tradição da piedade cristã, a Mãe de Jesus foi a primeira pessoa que recebeu a visita do RESSUSCITADO. Isso aconteceu, não por um privilégio dado à Santíssima Virgem, mas porque ela, com sua fé inabalável, tinha certeza da RESSURREIÇÃO do Filho Deus. Apesar de não ser um artigo de fé católica, essa devoção é defendida por muitos santos como: Santa Brígida da Suécia, Santo Inácio de Loyola, São Vicente Ferrer, São João Paulo II e tantos outros. Quanto a Coroa das Sete Alegrias propriamente dita a Tradição apregoa sua origem no seio da Ordem Franciscana.

Em 1442, com São Bernardino de Siena, foi noticiada a aparição de Nossa Senhora a um jovem noviço franciscano. Esse jovem, devoto de Nossa Senhora, desde sua tenra idade, costumava oferecer flores à Virgem Santíssima. Quando ingressou na Ordem Franciscana não mais conseguiu manter o hábito de colocar aos pés da Virgem seus ramalhetes floridos. Tanto era sua frustração que resolveu deixar o convento. Foi então que lhe apareceu a Virgem e, consolando-o, lhe disse que não deixasse a Ordem Seráfica. Explicou que lhe agradaria ainda mais se ele recitasse todos os dias sete dezenas de Ave Marias intercaladas com a meditação dos mistérios gozosos vividos em sua existência. Essa foi a origem da coroa franciscana: o Rosário das Sete Alegrias de Nossa Senhora.

Para aqueles que desejam se unir à Virgem, bendizendo suas alegrias, eis o modo de rezar:

COROA DAS SETE ALEGRIAS DE NOSSA SENHORA

1ª Alegria - A ANUNCIAÇÃO DO ANJO (Lc 1, 26-38)

Maria, saudamos-te como o Anjo Gabriel: "Alegra-te, cheia de graça, o Senhor é contigo... conceberás e darás à luz um filho a quem porás por nome JESUS.

Pai Nosso, 10 Ave Marias e 1 Glória ao Pai

2ª Alegria - VISITA DE MARIA À PRIMA ISABEL (Lc 1, 39-54)

Nós, nos alegramos contigo quando foste à casa de Zacarias e saudaste Isabel, que ao ouvir-te ficou cheia do Espírito Santo. Te recebemos como fez Isabel: "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre."

Pai Nosso... 10 Ave Marias e 1 Glória ao Pai.

3ª ALEGRIA - NASCIMENTO DE JESUS (Lc, 2,2-20)

Maria, contigo nos alegramos por esse presente que nos deste: "E deu à luz Seu Filho primogênito, reclinou-o num presépio..." "Com os anjos e pastores digamos: "Glória a Deus nas alturas e na terra paz aos homens e mulheres de boa vontade."

Pai Nosso, 10 Ave Marias e 1 Glória ao Pai

4ª ALEGRIA - A ADORAÇÃO DOS REIS MAGOS (Mt, 2,1-12)

Alegremente, juntemo-nos aos três sábios que creram e com humildade adoraram ao Menino Deus. "Entrando na casa, acharam o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se diante dele, o adoraram... ofereceram como presentes: ouro, incenso e mirra."

Pai Nosso, 10 Ave Marias e 1 Glória ao Pai

5ª ALEGRIA - O ENCONTRO DO MENINO JESUS NO TEMPLO (Lc 2, 41-50)

Maria, nossa alegria se junta à tua, quando encontraste a Jesus no Templo, e pudeste abraçá-lo. "Três dias depois o acharam no templo, sentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os."

Pai Nosso, 10 Ave Marias, 1 Glória ao Pai.

6ª ALEGRIA - MARIA VÊ JESUS RESSUSCITADO (Lc 24, 1-12)

Contigo Maria, nos regozijamos e nos alegramos por Cristo que ressuscitou e vivo está no meio de nós, e o sepulcro está vazio... "Por que buscais entre os mortos aquele que está vivo? Não está aqui, mas ressuscitou."

Pai Nosso, 10 Ave Marias e 1 Glória ao Pai.

7ª - ALEGRIA - ASSUNÇÃO DE MARIA E SUA COROAÇÃO NO CÉU (Jo 2, 1-12)

Sentimos alegria contigo Maria, porque atingiste a Plenitude da vida e estás junto a vosso Filho amado, coroada rainha do céu e da terra. Mãe intercessora, medianeira e auxiliadora, nós te saudamos.

Pai Nosso, 10 Ave Marias e 1 Glória ao Pai

ORAÇÃO FINAL

Lembraí-vos, ó piíssima Virgem Maria, que nunca se ouviu dizer que algum daqueles que tivesse recorrido à vossa proteção, implorado a vossa assistência e reclamado o vosso socorro, fosse por vós desamparado. Animado eu, pois, com igual confiança, a vós, Virgem entre todas singular, como a Mãe recorro, de vós me valho, e gemendo sob o peso dos meus pecados me prostro aos vossos pés.

Não desprezeis as minhas súplicas, ó Mãe do Filho de Deus humanado, mas dignai-vos de as ouvir propícia e de me alcançar o que vos rogo. AMÉM.

Tema de estudo das CNSE
Maria Célia Ferreira de Laurentys